

DEI VERBUM

A PALAVRA DE DEUS E A REVELAÇÃO DIVINA

DANIEL FELIPE COUTO VIEIRA SILVA
(DOUTORANDO EM FILOSOFIA, UFMG/CAPES)

(MÓDULO IV)



RECORDANDO O CAMINHO



(MÓDULO I)

Capítulo 1: A revelação como tal. (§ 2-6)

- **Natureza e objeto da revelação**
- **Preparação da revelação evangélica**
- **Consumação e plenitude da revelação em Cristo**
- **Aceitação da revelação pela fé**
- **Necessidade da revelação**

(MÓDULO II)

Capítulo 2: A transmissão da revelação divina (§ 7-10)

- **Os apóstolos e seus sucessores, transmissores do Evangelho**
- **A sagrada Tradição**
- **Relação entre a sagrada Tradição e a Sagrada Escritura**
- **Relação de uma e outra com a Igreja e com o Magistério eclesiástico**

(MÓDULO III)

Capítulo 3: A inspiração divina da Sagrada Escritura (§ 11-13)

- **Natureza da inspiração e verdade da Sagrada Escritura**
- **Interpretação da Sagrada Escritura**
- **Condescendência de Deus**

AUTOAVALIAÇÃO

Em silêncio e oração, pense sobre as seguintes questões e realize um processo de autoavaliação.

- 1) A partir do estudo da Dei Verbum eu consegui mudar a minha relação com a Palavra de Deus?
- 2) Como eu compreendia a Palavra de Deus antes e agora? O que os três capítulos da Dei Verbum me disseram?
- 3) Como posso descrever, a partir dos estudos realizados, a natureza, a tradição e transmissão e a interpretação da Palavra de Deus? Eu consigo dar esse passo?



***Responda todas as questões, juntas, em um breve texto.**

CAPÍTULO IV

O ANTIGO TESTAMENTO

O MISTÉRIO CELEBRADO

Deram-lhe o livro do profeta Isaías. Abrindo o livro, encontrou o lugar onde está escrito:

“O espírito do Senhor está sobre mim, pois ele me ungiu para anunciar o Evangelho aos pobres: enviou-me para proclamar a liberdade aos presos e, aos cegos, a visão; para pôr em liberdade os oprimidos e proclamar um ano do agrado do Senhor”.

Depois fechou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-se. Os olhos de todos estavam fixos nele. Então, começou a dizer-lhes: “Hoje cumpriu-se esta palavra da Escritura que acabais de ouvir”.

(Lc 4, 17-21)



CAPÍTULO IV

O ANTIGO TESTAMENTO

A história da salvação consignada nos livros do Antigo Testamento

14. Deus amantíssimo, desejando e preparando com solícitude a salvação de todo o género humano, escolheu por especial providência um povo a quem confiar as suas promessas. Tendo estabelecido aliança com Abraão (cfr. Gén. 15,18), e com o povo de Israel por meio de Moisés (cfr. Ex. 24,8), revelou-se ao Povo escolhido como único Deus verdadeiro e vivo, em palavras e obras, de tal modo que Israel pudesse conhecer por experiência os planos de Deus sobre os homens, os compreendesse cada vez mais profunda e claramente, ouvindo o mesmo Deus falar por boca dos profetas, e os difundisse mais amplamente entre os homens (cfr. Salm. 21, 28-29; 95, 1-3; Is. 2, 1-4; Jer. 3,17).

A «economia» da salvação de antemão anunciada, narrada e explicada pelos autores sagrados, encontra-se nos livros do Antigo Testamento como verdadeira palavra de Deus. Por isso, estes livros divinamente inspirados conservam um valor perene: «Tudo quanto está escrito, para nossa instrução está escrito, para que, por meio da paciência e consolação que nos vem da Escritura, tenhamos esperança» (Rom. 15,4).



Estação de Reflexão:

- O que é o antigo testamento?
- Qual a importância do antigo testamento para os cristãos e cristãs?
- Qual é a relação de Jesus com o antigo testamento?

**Vamos dialogar com um outro documento:
o Catecismo da Igreja Católica (CIC)**



O ANTIGO TESTAMENTO

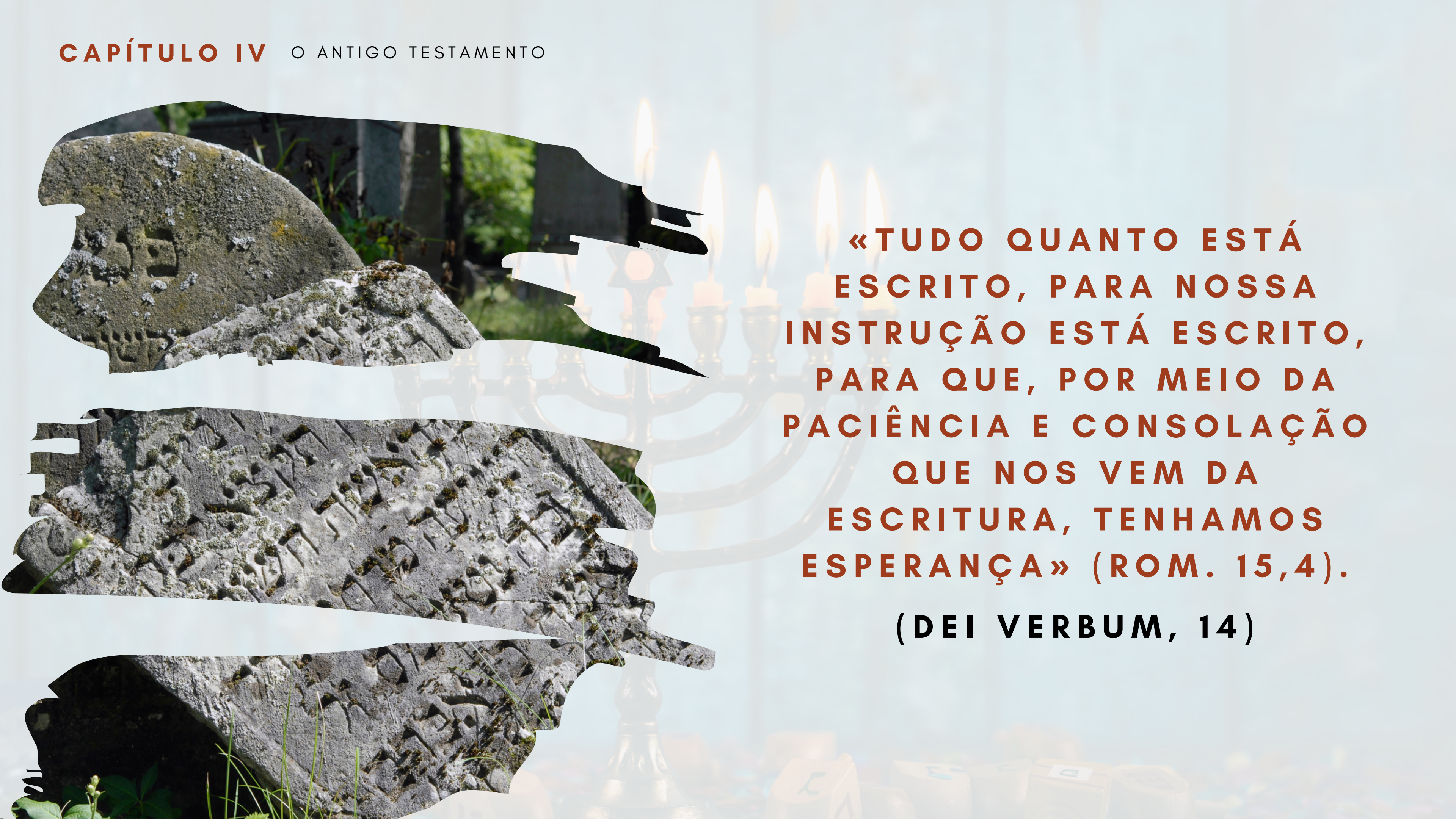
(Catecismo da Igreja Católica)

121. O Antigo Testamento é uma parte da Sagrada Escritura de que não se pode prescindir. Os seus livros são divinamente inspirados e conservam um valor permanente (99), porque a Antiga Aliança nunca foi revogada.

122. Efectivamente, «a "economia" do Antigo Testamento destinava-se, sobretudo, a preparar [...] o advento de Cristo, redentor universal». Os livros do Antigo Testamento, «apesar de conterem também coisas imperfeitas e transitórias», dão testemunho de toda a divina pedagogia do amor salvífico de Deus: neles «encontram-se sublimes doutrinas a respeito de Deus, uma sabedoria salutar a respeito da vida humana, bem como admiráveis tesouros de preces»; neles, em suma, está latente o mistério da nossa salvação» (100).

123. Os cristãos veneram o Antigo Testamento como verdadeira Palavra de Deus. A Igreja combateu sempre vigorosamente a ideia de rejeitar o Antigo Testamento, sob o pretexto de que o Novo o teria feito caducar (Marcionismo).

129. Os cristãos lêem, pois, o Antigo Testamento à luz de Cristo morto e ressuscitado. Esta leitura tipológica manifesta o conteúdo inesgotável do Antigo Testamento. Mas não deve fazer-nos esquecer de que ele mantém o seu valor próprio de Revelação, reafirmado pelo próprio Jesus, nosso Senhor (108). Aliás, também o Novo Testamento requer ser lido à luz do Antigo. A catequese cristã primitiva recorreu constantemente a este método (109). Segundo um velho adágio, o Novo Testamento está oculto no Antigo, enquanto o Antigo é desvendado no Novo: « Novum in Vetere latet et in Novo Vetus patet » - « O Novo está oculto no Antigo, e o Antigo está patente no Novo » (110).



**«TUDO QUANTO ESTÁ
ESCRITO, PARA NOSSA
INSTRUÇÃO ESTÁ ESCRITO,
PARA QUE, POR MEIO DA
PACIÊNCIA E CONSOLAÇÃO
QUE NOS VEM DA
ESCRITURA, TENHAMOS
ESPERANÇA» (ROM. 15,4).**

(DEI VERBUM, 14)



VOLTEMOS À DEI VERBUM



Importância do Antigo Testamento para os cristãos

15. A «economia» do Antigo Testamento destinava-se sobretudo a preparar, a anunciar profeticamente (cfr. Lc. 24,44; Jo. 5,39; 1 Ped. 1,10) e a simbolizar com várias figuras (cfr. 1 Cor. 10,11) o advento de Cristo, redentor universal, e o do reino messiânico. Mas os livros do Antigo Testamento, segundo a condição do género humano antes do tempo da salvação estabelecida por Cristo, manifestam a todos o conhecimento de Deus e do homem, e o modo com que Deus justo e misericordioso trata os homens. Tais livros, apesar de conterem também coisas imperfeitas e transitórias, revelam, contudo, a verdadeira pedagogia divina (1). Por isso, os fieis devem receber com devoção estes livros que exprimem o vivo sentido de Deus, nos quais se encontram sublimes doutrinas a respeito de Deus, uma sabedoria salutar a respeito da vida humana, bem como admiráveis tesouros de preces, nos quais, finalmente, está latente o mistério da nossa salvação.

Unidade de ambos ao Testamentos

16. Foi por isso que Deus, inspirador e autor dos livros dos dois Testamentos, dispôs tão sàbiamente as coisas, que o Novo Testamento está latente no Antigo, e o Antigo está patente no Novo (2). Pois, apesar de Cristo ter alicerçado à nova Aliança no seu sangue (cfr. Lc. 22,20; 1 Cor. 11,25), os livros do Antigo Testamento, ao serem integralmente assumidos na pregação evangélica (3) adquirem e manifestam a sua plena significação no Novo Testamento (cfr. Mt. 5,17; Lc. 24,27; Rom. 16, 25-26; 2 Cor. 3, 14-16), que por sua vez iluminam e explicam.

A INTERPRETAÇÃO DA BÍBLIA NA IGREJA

I. B. 2. O Antigo Testamento, efetivamente, apresenta uma história da salvação cujo relato eficaz torna-se substância da profissão de fé, da liturgia e da catequese (cf Sal 78,3-4; Ex 12,24-27; Dt 6,20-25; 26,5-11). De seu lado, a proclamação do querigma cristão compreende a sequência narrativa da vida, da morte e da ressurreição de Jesus Cristo, acontecimentos dos quais os Evangelhos nos oferecem um relato detalhado. A catequese se apresenta, ela também, sob a forma narrativa (cf 1 Co 11,23-25).

III. A. 2. As relações inter-textuais assumem uma densidade extrema nos escritos do Novo Testamento, todo formado de alusões ao Antigo Testamento e de citações explícitas. Os autores do Novo Testamento reconhecem no Antigo um valor de revelação divina. Eles proclamam que esta revelação encontrou sua realização na vida, no ensinamento e sobretudo na morte e ressurreição de Jesus, fonte de perdão e de vida eterna. « Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras. Foi sepultado, ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras. Apareceu... » (1 Co 15,3-5): este é o núcleo central da pregação apostólica (1 Co 15,11).



Seguimos no caminho...

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BALTHASAR, Hans Urs von. Vida a partir da morte: meditações sobre o mistério pascal Trad. Ney Vasconcelos de Carvalho. São Paulo: Paulus, 2018.

BAZAGLIA, Paulo. Primeiros passos com a Bíblia. São Paulo: Paulus, 2013.

BERGER, Klaus. Psicologia histórica do Novo Testamento. Trad. Monika Ottermann. São Paulo: Paulus, 2011. (Coleção Academia Bíblica)

COSTA, Rosemary Fernandes da. Mistagogia hoje: o resgate da experiência mistagógica dos primeiros séculos da Igreja para a evangelização e a catequese atuais. São Paulo: Paulus, 2014.

DERETTI, Edson Adolfo. O ano litúrgico e as suas principais celebrações: subsídio para coroinhas, acólitos, cerimoniários e demais fiéis celebrantes. São Paulo: Paulus, 2019.

DIDAQUÉ. O catecismo dos primeiros cristãos para as comunidades de hoje. Trad. Pe. Ivo Storniolo e Euclides Martins Balancin. São Paulo: Paulus, 2013.

DUARTE, Pe. Luiz Miguel; BEDOR, João Paulo (orgs.) Formação para Leitores e Ministros da Palavra. São Paulo: Paulus, 2017. (Coleção Liturgia Festa do Povo).

GILLES, Drolet. Compreender o Antigo Testamento: um projeto que se tornou promessa. Trad. Tiago José Risi Leme. São Paulo: Paulus, 2008. (Coleção Biblioteca de estudos bíblicos)

HOORNAERT, Eduardo. Origens do cristianismo. São Paulo: Paulus, 2016. (Coleção Teologia Hoje)

LOPES, Geraldo. Dei Verbum: texto e comentário. São Paulo: Paulinas, 2012. (Coleção Revisitar o Concílio)

LUZA, Nilo. Uma introdução ao Pentateuco. São Paulo: Paulus, 2019. (Coleção A Bíblia e o povo)

McDONALD, Lee Martin. A origem da Bíblia: um guia para os perplexos. Trad. Tradução: Euclides Luiz Calloni. São Paulo: Paulus, 2013. (Coleção Biblioteca de estudos bíblicos)

STAMBAUGH, John E; BALCH, David L. O Novo Testamento em seu ambiente social. Trad. João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1996. (Bíblia e sociologia)

ZANON, Darlei. Para ler o concílio Vaticano II. São Paulo: Paulus, 2012.